



PATATIVIANAS: TEMPO, ESPAÇO E RESISTÊNCIA FEMININA NO CRONOTOPO POÉTICO DE PATATIVA DO ASSARÉ

Amanda Nobre Dias¹, Francisco de Freitas Leite²

Resumo: Os poemas de Patativa do Assaré inscrevem-se na tradição popular nordestina, articulando a oralidade, a religiosidade e o trabalho como dimensões constitutivas da experiência sertaneja. Nesse contexto, as personagens femininas emergem como vozes que condensam os valores, tensões e resistências do cotidiano rural. Este estudo propõe uma leitura dialógica da figura da mulher na obra *Inspiração Nordestina* (1956), a partir do conceito de cronotopo elaborado por Bakhtin (2010) e trabalhado também por Amorim (2006), compreendido como a unidade indissociável de tempo e espaço na constituição estética do enunciado. O *corpus* foi delimitado em sete poemas que apresentam personagens femininas recorrentes, analisados com base na Teoria Dialógica do Discurso, privilegiando os eixos da voz, da axiologia e da autoria. Os poemas indicam que o cronotopo do sertão poético revela um tempo cíclico e coletivo, orientado pela natureza, pela fé e pela sobrevivência, no qual o feminino é construído entre o silêncio e a resposta, a submissão e o gesto de resistência. O espaço doméstico e o público se interpenetram, instaurando uma ética da escuta e da alteridade. Conclui-se que as patativianas são constituídas em uma cronotopia de resistência, em que o discurso poético transforma o sertão em espaço de memória, identidade e reexistência da mulher nordestina.

Palavras-chave: Patativa do Assaré. Cronotopo. Teoria Dialógica do Discurso. Personagens Femininas. Bakhtin.

Agradecimentos:

Item opcional destinado a informar agências financiadores, instituições apoiadoras e colaboradores. Utilizar Fonte Arial, tamanho 12, espaçamento simples.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: amanda.nobre@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: freitas.leite@urca.br